

LIMA, Luís Siqueira da Silva

*sen. ES 1900-1908.

Luís Siqueira da Silva Lima, futuro *barão de Itapemirim*, nasceu em Itapemirim (ES) a 10 de abril de 1844, filho de Joaquim Marcelino da Silva Lima e de Leocádia Tavares Brum. Seu pai, o segundo barão de Itapemirim, foi um dos mais ricos e poderosos políticos capixabas de meados do século XIX, dono de numerosas fazendas de açúcar e de café espalhadas ao longo do vale do rio Itapemirim. Membro do Partido Liberal, foi deputado provincial e vice-presidente da província do Espírito Santo por diversas vezes. Sua mãe, segunda esposa do barão, era filha de um grande proprietário de terras em Itapemirim.

Tendo perdido o pai ainda na adolescência, diplomou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1868, retornou à província natal e fez carreira no Judiciário e na política. Foi juiz de paz em Alegre, juiz municipal em Cachoeiro de Itapemirim, e depois juiz de direito em São Mateus (1891) e em Cachoeiro (1895). Pelo Partido Liberal, foi vereador em Cachoeiro (1877-1882) e deputado provincial em três legislaturas (1882-1887). Foi agraciado com o título de barão de Itapemirim (o terceiro do nome) em 25 de setembro de 1889, mas nunca o utilizou.

No início da República afastou-se da política, mas foi convidado por Muniz Freire, então presidente do Espírito Santo (1892-1896) e principal liderança do Partido Republicano Construtor (PRC), para se candidatar ao Senado nas eleições a serem realizadas ao final de 1896. Demitiu-se do cargo de juiz de direito para poder se candidatar, porém, na ausência de Muniz Freire, então na França em missão especial, o diretório do PRC não cumpriu o compromisso assumido. Esse fato, somado a outros relacionados com a formação da chapa para o Congresso Nacional, provocou uma crise no partido, pois Luís Siqueira tinha muitos aliados e gozava de prestígio no sul do estado, contando inclusive com o apoio do jornal *Sul do Espírito Santo*. Formou-se uma dissidência no PRC, que se uniu à oposição criando um novo partido, a seção estadual do Partido Republicano Federal (PRF), o qual concorreu

com uma chapa às eleições tendo Luís Siqueira como candidato ao Senado. Travou-se acirrada luta política no estado, mas o partido governista conseguiu a vitória e o reconhecimento de seus candidatos pelo Congresso Nacional.

Em 1899, Muniz Freire retornou ao estado e promoveu uma política de reconciliação: trouxe de volta ao PRC a maioria dos dissidentes, inclusive Luís Siqueira, e uniu todos em torno de sua candidatura a um novo mandato de presidente do estado. Nas eleições que então se realizaram para o Congresso Nacional, Luís Siqueira Lima foi finalmente eleito senador. Tomou posse no Senado em 1900 e aí integrou a Comissão de Comércio, Agricultura, Indústria e Artes. Também deu apoio a Muniz Freire quando a liderança deste foi contestada por Henrique Coutinho, e a política capixaba se dividiu entre os dois. Terminado seu mandato em 1908, afastou-se da política.

Faleceu em 9 de novembro de 1916, no Rio de Janeiro.

Casou-se com Mariana Moreira Gomes, filha do coronel José Gomes Pinheiro, importante fazendeiro e político do Itapemirim, e Vitória Moreira da Silva. De seu pai herdou a fazenda Bananal, onde residiu por muitos anos.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: *Comércio do Espírito Santo* (1896-1900); *Estado do Espírito Santo* (1896-1900); MARINS, A. *Minha*; MORAES, P. *Nobreza* (n. 58, 12/2004, p. 169-173); Site de Sérgio de Freitas. Disponível em: <<http://www.sfreinobreza.com/NobI3.htm>>. Acesso em: 7/2010.